

O PRIMEIRO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR RODOVIÁRIO DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE E A SEGURANÇA NAS RODOVIAS

THE FIRST MILITARY HIGHWAY BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS: A HISTORICAL ANALYSIS OF ITS CONTRIBUTION TO SOCIETY AND ROADWAY SECURITY

Rodrigo Oliveira Lopes*
Leon Denis Da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de explorar a trajetória histórica do Primeiro Batalhão de Polícia Militar Rodoviário do Estado de Goiás na promoção da segurança pública, com um olhar particular sobre sua fundação, evolução e impacto na segurança das rodovias goianas. Utilizou-se uma metodologia que engloba pesquisa histórica e documental, além de estudo de campo com visita a unidade e entrevistas com membros do batalhão. Os resultados revelam que a unidade tem passado por uma transformação significativa ao longo dos anos, passando de uma operacionalidade básica para uma estrutura modernizada, com uso de tecnologia avançada e métodos aprimorados de gestão de tráfego e segurança rodoviária, na manutenção da ordem e na prevenção de acidentes e crimes nas rodovias, evidenciando o sucesso na adaptação às novas demandas e na melhoria contínua de suas operações para assegurar a segurança pública.

Palavras-chave: Batalhão. Rodoviário. História. Polícia. Goiás.

ABSTRACT

The thesis presented delves into the history and significance of the First Military Highway Patrol Battalion of the State of Goiás in promoting public safety, with a specific focus on its foundation, evolution, and impact on highway safety in Goiás. Employing a methodology that encompasses historical and documentary research, field studies, and interviews with members of the battalion, the work provides an overview of the institution from its origins to contemporary challenges. The findings reveal a significant transformation of the Battalion over the years, evolving from basic operational capabilities to a modernized structure, with advanced technology and improved methods of traffic management and road safety. The thesis's conclusions underscore the critical importance of the First Military Highway Patrol Battalion in maintaining order and preventing accidents and crimes on the highways, highlighting its success in adapting to new demands and continuously improving its operations to ensure public safety.

Key words: Battalion. Highway Patrol. History. Police. Goiás.

*Aluno CFP, Turma Mike Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: rodrigo.olopes357@gmail.com

** Ten. Cel. PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia., Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 06 de outubro de 2023.

1.0 INTRODUÇÃO

O presente escrito tem como objetivo central investigar a origem dos policiais como figuras-chave na prestação e promoção da segurança pública. Para isso, foi necessário analisar as ideias de Bayley, que enfatiza a competência exclusiva da polícia no uso da força física real ou ameaça para moldar o comportamento da sociedade. Bayley sustenta que a distinção da polícia não reside tanto no uso efetivo da força, mas sim na autorização para empregá-la. Ele também salienta que o policiamento é uma prática praticamente universal, sendo sociedades desprovidas de polícia extremamente raras.

O sociólogo americano Egon Bittner, desempenhou uma análise conceitual da polícia contemporânea, com enfoque na capacidade do uso da força. Em sua abordagem, ele percebe a polícia como uma entidade distinta, composta por funcionários públicos autorizados a intervir em situações de emergência, quando a aplicação de medidas coercitivas se faz necessária para oferecer soluções temporárias. Bittner argumenta que quando a população "chama a polícia", espera que ela exerça uma influência intimidadora sobre os cidadãos em circunstâncias específicas, onde se acredita ser imperativa a imediata conformidade.

Para tanto, é essencial realizar uma análise sobre a origem da palavra Polícia e da divisão da Polícia Militar no Brasil, com um destaque especial para o processo de segregação do policiamento nos estados, com um enfoque específico na região do Estado de Goiás. Compreender o cenário como um todo é crucial, mas também é de suma importância explorar a segregação dos batalhões especializados e como a Polícia Militar pode beneficiar-se dessa divisão em suas operações. Dessa forma, concentraremos nossa atenção na história da criação do primeiro batalhão de polícia militar rodoviária no Estado de Goiás.

A divisão em termos de operacionalidade separa os policiais do serviço externo – a chamada "atividade-fim" da polícia, ou seja, o policiamento ostensivo – daqueles do serviço interno, ou da "atividade-meio", caracterizada pelo desempenho de funções administrativas nas diversas unidades da Corporação. Portanto, será apresentado neste trabalho qual o pilar para criação da Polícia Militar Rodoviária, suas necessidades, importância e sua atuação em contribuição para a sociedade e para a Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Criada pelo Presidente Washington Luís em 24 de julho de 1928, a "Polícia de Estradas" passou a ser denominada Polícia Rodoviária Federal em 1945. A Polícia Rodoviária Federal tem a responsabilidade de garantir a segurança viária, bem como prevenir e reprimir o crime de forma qualificada em mais de 75 mil quilômetros de rodovias e estradas federais em todos os estados brasileiros e nas áreas de interesse da União. Trata-se de uma instituição que

oferece uma resposta federal ágil e eficaz às diversas demandas de segurança pública em todo o Brasil.

Inicialmente a Polícia Rodoviária Federal estava à frente, em conjunto com a Polícia Federal (PF) em operações conjuntas nas rodovias federais, estradas federais e em áreas do interesse da União. Ocorre que, conforme a Constituição Federal de 1988, compete à Polícia Federal e à Polícia Civil exercerem as funções de polícia judiciária. Sendo que a Polícia Rodoviária Federal é destinada ao patrulhamento ostensivo das rodovias federais. No entanto, o contingente de policiais designados para essa tarefa se limitou, o que tornou necessária a mobilização de uma força-tarefa envolvendo as equipes militares.

Assim, iremos aprofundar nossa análise no primeiro Batalhão de Polícia Militar Rodoviária, com foco no pioneirismo do Batalhão de Goiás. Nossa abordagem incluirá a exploração da criação e das atividades desse batalhão, que não apenas contribuíram para a promoção da segurança nas estradas, mas também representaram um marco significativo na evolução das forças policiais do estado. Ao examinar a história desse batalhão pioneiro, poderemos compreender não apenas sua relevância a nível estadual, mas também sua importância em escala nacional, influenciando a organização e as estratégias de policiamento rodoviário em todo o Estado de Goiás.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DA PROFISSÃO POLICIAL

A identidade funcional da polícia só é verdadeiramente compreendida quando se concentra nos aspectos do trabalho policial. A mera noção de ser um instrumento estatal de coação física, conforme delineado por Max Weber, não é suficiente para definir sua identidade específica como um agente social. Desde a criação da polícia moderna, baseada no modelo adotado na Inglaterra no século XIX, suas responsabilidades passaram por profundas transformações. De ser um mecanismo estatal de controle de manifestações públicas, a instituição agora está empenhada em construir um modelo de polícia comunitária. Ao longo dos anos, cada geração tem buscado aprimorar o desempenho da geração anterior.

Contudo, Imergir na história da polícia implica, em primeiro lugar, a necessidade de compreender a etimologia da palavra. Assim como "política" ela deriva da expressão grega "Politeia," que representa um conjunto de normas e atividades relacionadas à constituição e à gestão das cidades. Inicialmente, essa expressão estava relacionada à "arte de bem governar."

Com o passar do tempo, atribuíram-se dois sentidos distintos, porém intimamente relacionados, a ela. O primeiro diz respeito a um conjunto de leis que regulam o aspecto administrativo de uma cidade, abrangendo a moralidade e a ordem pública. O segundo sentido refere-se aos próprios responsáveis por garantir que esse sistema seja respeitado, ou seja, os policiais.

No que diz respeito à sua atribuição, de acordo com Bayley, a polícia pode ser caracterizada como "indivíduos autorizados por um grupo para supervisionar as relações interpessoais dentro deste grupo, utilizando a força física quando necessário." Nessa perspectiva, o autor propõe uma definição do termo "polícia" com base em três elementos centrais: "o emprego de força física, a intervenção interna e a autorização coletiva". Sempre que uma comunidade aprova o uso da força para resolver problemas locais, torna-se difícil imaginar uma sociedade sem polícia.

Conforme Valente, a evolução da polícia é o resultado de um processo histórico no qual a manutenção da ordem pública era anteriormente entendida como uma responsabilidade coletiva, a cargo do Estado. Antes disso, a ordem nas comunidades era mantida por grupos privados, que tinham a responsabilidade de garantir o cumprimento das leis locais e administrar a justiça criminal em caso de desordem. Neste sentido, com a expansão do poder estatal, a violência privada se torna ilegítima, e o monopólio da força é concedido às autoridades centralizadas. Instituições especializadas na preservação da ordem interna, como as forças de segurança pública, surgem.

2.1 POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

A formação do que posteriormente seria conhecido como a Polícia Militar têm suas raízes na chegada da família real ao Brasil em 1808. Ao adaptar instituições já estabelecidas em Lisboa, o príncipe regente criou, no Rio de Janeiro, a Intendência Geral de Polícia, um órgão administrativo com poderes judiciais e responsabilidades abrangentes na administração da cidade. No entanto, devido à falta de recursos humanos para efetivar suas decisões, foi necessária a instituição da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia. Essa divisão foi organizada de maneira similar ao Exército, mas com a principal missão de executar as ordens do intendente na manutenção da tranquilidade pública.

A partir dessa Guarda Real original, surgiram as instituições policiais com uniformes de estilo militar que ainda hoje desempenham funções de policiamento nas ruas do Rio de Janeiro. Os quadros iniciais foram constituídos na tradição patrimonial portuguesa, em que

indivíduos com maior poder econômico tinham o privilégio de liderar uma força policial, comprometendo-se, em troca, a financiar a manutenção de seus recrutas. O intendente Paulo Fernandes Viana, ao prestar contas de suas ações, mencionou seus esforços para angariar recursos destinados à manutenção da Guarda Real, possivelmente através de doações de proprietários abastados.

Nesse contexto, a polícia brasileira, assim como a polícia portuguesa, passou a apresentar uma divisão clara entre a instituição responsável pelos aspectos administrativos, atualmente representada pela polícia civil, e a força policial encarregada de garantir a ordem nas cidades, conhecida hoje como polícia militar. Sobre esse aspecto, Bretas já observava que a estrutura policial brasileira se assemelhava ao modelo português de soberania patrimonial. Nesse modelo, aqueles com maior poder aquisitivo detinham o privilégio de liderança nas forças militares, uma vez que também eram os líderes influentes no cenário político.

O fato gerador da Criação das Polícias Militares, foi uma exigência eminentemente política, fruto de uma situação de emergência. Seu emprego prioritário não era o policiamento das cidades, já perfeitamente equacionados. Imaginava-se uma força capaz de garantir o poder político dos presidentes das províncias, liberando o governo federal da desgaste no cheque sucessivo com forças sublevadas. A justificativa do seu emprego no Policiamento, aconteceu como consequência, para mantê-la ativa nos períodos de calma política.

2.2 POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

No Governo do Dr Francisco Januário de Gama Carqueira, foi baixada a Lei nº 13, de 28 de julho de 1858, criando a Força Policial do Estado. Esta Resolução não foi, todavia, cumprida. O policiamento continuava a ser feito pela tropa de linha, com graves inconvenientes, pois se de um lado esta va subordinada diretamente ao governo federal, de outro, era obrigada a cumprir ordens des autoridades de Província. Os choques e os atritos de poderes, como é fácil compreender, eram frequêntes. No período da guerra de Paraguai, o Governo da Província passou a contratar homens para o policiamento da capital e outras cidades do Interior.

A Polícia Militar do Estado de Goiás, que tanto orgulha os goianos, já passou por várias nomenclaturas, desde a sua criação. Também passou por várias nuances, e nos dias atuais, é uma Corporação que dignifica o seu próprio nome engrandece um povo e assegura a

tranquilidade e a vigilância de uma das principais vértebras do País. Criada em 28 de julho de 1858, através da Resolução Provincial nº 13, nasceu com o nome de "Força Pública", permanecendo com essa denominação durante 34 anos consecutivos.

- Pela Lei nº 5, de 12 de julho de 1892, passou a chamar-se "Corpo de Polícia", assim permanecendo por 18 anos.
- No dia 02 de julho de 1910, passou a denominar-se "Batalhão de Polícia, por força da Lei nº 364 de mesmo dia e ano.
- O nome Batalhão de Polícia se conservou por 20 anos, mas o Decreto nº 395 de 19 de dezembro de 1930, o modificou e a Polícia Militar passou a ser denominada de "Força Pública", assim permanecendo por apenas 05 anos.
- Pelo Decreto-Lei nº 3.035, de 29 de março de 1940, o nome da Polícia Militar passou a se chamar novamente de "Força Policial", pela segunda vez, durando apenas 06 anos.
- Em 18 de novembro de 1946, com a promulgação da Constituição Federal daquele ano, voltou a ser denominada de "Polícia Militar", sendo ratificada posteriormente por todas as outras Constituições promulgadas, perdurando até os dias atuais.

Em 28 de julho de 1858, o presidente da então "Província de Goyaz", Dr. Januário da Gama Cerqueira, oficializou a Resolução nº 13, que estabeleceu a criação da Força Policial de Goyaz. A área de atuação dessa força limitava-se à região composta pela capital da província, Vila Boa, bem como os Arraiais e Palma. Seu efetivo inicial era composto por 01 Tenente, João Pereira de Abreu, 02 Alferes, Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva, além de 02 sargentos, 1 Furriel e um contingente de 41 praças.

Com a criação da Força Policial, diversos civis foram recrutados para desempenhar funções de policiamento local, sendo conhecidos como "bate-paus". Estes indivíduos não receberam treinamento formal, careciam de disciplina adequada e não possuíam garantias substanciais, recebendo apenas uma pequena diária do governo para garantir sua subsistência durante as atividades policiais. Seu único instrumento de trabalho era um pedaço de madeira roliça, semelhante a um cassetete, que simbolizava o poder da justiça e era usado para efetuar prisões, realizar diligências ou defender alguém de agressões.

Na primeira metade do século XX, um evento de grande relevância foi a mudança da capital para Goiânia. Em novembro de 1935, o contingente da 2ª Companhia Isolada foi deslocado para a nova capital, o que deu origem ao 1º Batalhão de Infantaria, conhecido atualmente como Batalhão Anhanguera. Com a criação desta unidade pioneira, surgiram vários quartéis e também a primeira escola de formação de praças.



(O anhangüera, 1999, p. 84)

Em 1938, foi estabelecido o Comando Geral da corporação e o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento foi designado para assumir o cargo de Comandante Geral. O Comissariado Tenente-Coronel, Arnaldo de Morai. Sarmiento. que organizou a Polícia Militar, dando-lhe uma nova estrutura. preparando-a para acompanhar a transformação política. econômica, por que passava o Estado de Goiás.

2.2 POLÍCIA RODOVIÁRIA MILITAR

A Polícia Rodoviária Federal tem o dever de agir em todo o território nacional, não apenas nas rodovias federais. Ela pode atuar em vias urbanas, rodovias, terminais rodoviários, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos, em colaboração com outros órgãos. A pesquisa se concentra na Portaria nº 739/2019, que gerou controvérsias sobre a competência da PRF, e na nova Portaria nº 42/2021, que substituiu a anterior e estabelece diretrizes para a participação da PRF em operações conjuntas com outros órgãos de segurança pública.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF), estabelecida em 1928 pelo presidente Washington Luiz por meio do Decreto nº 18.323, tem como missão principal garantir a segurança nas rodovias federais e em áreas de interesse da União. Suas responsabilidades são regidas pelo Código de Trânsito Brasileiro, no que se refere à fiscalização de trânsito, e pelo Decreto nº 1.655/95, que abrange suas ações de combate ao crime. A PRF desempenha suas funções principalmente patrulhando as rodovias federais, comumente denominadas "BRs". Suas atividades abrangem o exercício do poder de polícia, que pode incluir a aplicação de sanções, como multas e autuações, bem como a promoção da prevenção, por meio da orientação dos condutores e passageiros acerca das normas de trânsito, entre outras atribuições.

Com o crescimento da malha viária e do tráfego rodoviário, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem policial especializada para lidar com as questões de segurança, trânsito e prevenção de crimes nas estradas. Com isso, em 1928, foi criada a Polícia Rodoviária Federal (PRF), durante o governo do presidente Washington Luís, com o objetivo de fiscalizar e regulamentar o tráfego nas rodovias federais, além de garantir a segurança dos usuários das estradas e prevenir acidentes. Trata-se de uma instituição que provê a pronta resposta federal às mais diversas demandas de segurança pública do Brasil.

A Polícia Militar Rodoviária, por sua vez, é uma divisão especializada das Polícias Militares Estaduais que foi criada posteriormente para realizar atividades semelhantes as da PRF no âmbito estadual, além de surgir como um força trabalho para esta Instituição. Com isso, surge a indagação de contextualizar a história e a narrativa da criação, de maneira transversal, do 1º Batalhão de Polícia Militar Rodoviário – BPMRV - do Estado de Goiás, que está localizado na Avenida do Contorno, 879 - St. Central, Goiânia – GO, além de buscar compreender o envolvimento cotidiano da comunidade assistida, uma vez que, trate-se de um batalhão que atua nas demandas das rodovias Estaduais com o pressuposto de preencher as lacunas, até então existentes, com o objetivo de se obter uma maior abrangência na segurança pública.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitirá uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes. Pretende-se fazer um estudo de campo com visita ao quartel a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário, buscar informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade. Além do mais, numa abordagem qualitativa, objetiva-se realizar entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham. Para registrar a situação atual, pretende-se fazer o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

Inicialmente, será realizado uma revisão extensiva da literatura relacionada à história das polícias rodoviárias no Brasil e, em particular, ao 1º BMRV-GO. Isso incluirá a consulta a fontes oficiais, documentos arquivados, relatórios de atividades e legislação pertinente.

Entrevistas e Questionários: Serão realizadas entrevistas com membros atuais e aposentados do 1º BMRV-GO, a fim de obter perspectivas internacionais sobre a atuação do batalhão e suas mudanças ao longo do tempo. Além disso, serão elaborados questionários para

motoristas de veículos que tenham interação com o batalhão, com o objetivo de avaliar a percepção da população sobre a eficácia do 1º BMRv-GO.

Além disso, será realizada uma análise detalhada de documentos oficiais, relatórios de atividades, registros de ocorrências e outros materiais disponíveis nos arquivos do 1º BMRv-GO.

Dados estatísticos relacionados a acidentes, infrações e crimes nas rodovias sob jurisdição do 1º BMRv-GO serão encontrados e analisados. Essa análise estatística permitirá identificar tendências e mudanças significativas na atuação do batalhão.

Comparação Temporal: Os dados e informações coletados serão comparados ao longo do tempo, possibilitando a identificação de tendências e mudanças na atuação do 1º BMRv-GO ao longo dos anos.

Os dados coletados serão analisados quantitativamente e qualitativamente. Isso permitirá identificar tendências, padrões e eventuais lacunas na atuação do 1º BMRv-GO ao longo dos anos.

Esta pesquisa será conduzida de acordo com os princípios éticos de integridade, transparência e respeito pelos participantes. Serão obtidas as devidas autorizações para a realização de entrevistas e uso de documentos.

Os resultados da pesquisa serão compilados em um relatório e poderão ser apresentados em conferências acadêmicas e publicados em revistas científicas especializadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás, desde a sua instituição, desempenha um papel fundamental na manutenção da segurança pública, com foco nas estradas e rodovias que atravessam o estado. Para a compreensão de sua relevância histórica e social, é fundamental analisar não apenas a evolução institucional e operacional da unidade, mas também a percepção dos policiais que atuam diretamente na frente de trabalho. Este estudo visa discutir a contribuição histórica do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário para a sociedade goiana, considerando as visões de seus membros através de dados coletados via questionário.

Inicialmente, cabe traçar o panorama histórico em que o Primeiro Batalhão foi criado, evidenciando os desafios enfrentados pela segurança pública em um período marcado por um aumento crescente no fluxo de veículos e pela necessidade de regularização e segurança nas

rodovias. É importante destacar as situações sociais, econômicas e políticas que delinearão a criação do batalhão, bem como as transformações por ele vivenciadas ao longo dos anos, adequando-se às novas demandas e tecnologias.

Para isso foi realizado a entrevista de dois Policiais Militares cuja experiência e contribuição para a criação e desenvolvimento da unidade são admiráveis.

A entrevista com o primeiro entrevistado, oferece ideias valiosas para a análise histórica do Batalhão Militar Rodoviário de Goiás e sua evolução operacional. A partir das orientações fornecidas, a análise buscará contextualizar a criação e desenvolvimento do Batalhão dentro da estrutura de segurança pública em Goiás e como ele respondeu aos desafios ao longo do tempo.

A transcrição da entrevista com o segundo sargento da Polícia Militar do estado de Goiás, Gevani Cardoso da Silva, conhecido como Cardoso, fornece uma narrativa detalhada e pessoal do desenvolvimento do Batalhão Rodoviário ao longo dos anos. Sua perspectiva oferece uma rica fonte de dados para compreender o contexto histórico, as transformações operacionais e a atual conjuntura do Batalhão. Vamos analisar os pontos-chave recomendados por Sargento Cardoso em relação aos objetivos do estudo.

Cardoso relembra que o Batalhão foi criado com a finalidade de controlar e fiscalizar as rodovias do estado de Goiás, com foco tanto na segurança do trânsito quanto em aspectos criminais. A situação inicial descrita por ele como “muito precária” reflete os desafios enfrentados por Batalhão nos seus primórdios, especialmente em termos de recursos e infraestrutura. O cenário descrito por Sargento, onde a atuação era “tudo feito na caneta”, e o apoio da sociedade variava, ajudava a estabelecer uma linha do tempo da capacidade operacional e da percepção pública do Batalhão.

A entrevista descreve uma evolução lenta mas progressiva na operacionalidade do Batalhão. A transição do trabalho manual para sistemas informatizados é um marco importante na história do Batalhão, com a introdução do RAE (Registro de Atividade Externa), destacando a modernização e a melhoria da eficiência no registro de ocorrências e emissão de multas de trânsito. Esta mudança apenas não aumentou a capacidade de resposta do Batalhão, mas também melhorou a precisão e a rapidez no tratamento das ocorrências.

Atualmente, segundo Cardoso, o Batalhão experimenta uma realidade bastante diferente daquela do passado. A frota de viaturas é nova e localizada, o que representa um avanço significativo em termos de mobilidade e presença na rodovia. A tecnologia moderna e o acesso à internet facilitaram o trabalho de registro e fiscalização, agilizando os processos e aumentando a transparência. Isso, por sua vez, afeta a relação com a sociedade, uma vez que

ações policiais podem ser eficientes e transparentes influenciando positivamente a percepção pública.

A entrevista com Sargento atinge o objetivo geral de explorar e descrever a história do Batalhão Rodoviário de Goiás, examinando o contexto da criação, a transformação institucional e a situação atual na prestação de serviços de segurança pública. Além disso, os pontos mencionados pelo entrevistado abordam os objetivos específicos, ao fornecer um relato em mão das mudanças na primeira operacionalidade e na infraestrutura do Batalhão, bem como na sua relação com a comunidade.

A experiência pessoal de Cardoso traz uma perspectiva valiosa para a análise histórica e operacional do Batalhão Rodoviário. A transformação de um ambiente operacional rudimentar para um cenário tecnologicamente avançado reflete a adaptabilidade e a capacidade da unidade em superar desafios financeiros e estruturais. A entrevista evidencia a importância de modernizar as forças policiais para melhorar a segurança pública e a importância de manter uma relação positiva com a comunidade. A transcrição ressalta a jornada contínua de melhorias e a busca pela excelência na segurança rodoviária por parte do Batalhão Rodoviário de Goiás.

Inicialmente, é importante entender o contexto histórico no qual o Batalhão foi criado. Henri Lopes menciona operações diversas como patrulhamento e bloqueios, dizendo que o Batalhão foi concebido com a intenção de provar uma presença policial nas rodovias que pudesse prevenir acidentes e atos criminosos. Isso sugere que a unidade foi fundada em resposta a uma necessidade específica de segurança rodoviária, talvez devido a um aumento de incidentes ou como uma iniciativa proativa para melhorar a segurança nas estradas estaduais.

A fala do entrevistado ressalta uma importante transformação institucional com a criação do Tático Operacional Rodoviário (TOR) em 2008, um marco que ele cresceu reivindicando ter participado. A criação do TOR simboliza uma evolução significativa nas estratégias de atuação do Batalhão, introduzindo uma adaptação às critérios operacionais da época. A menção ao "rodar na rodovia" pode implicar uma mudança de foco para uma vigilância mais dinâmica e estratégica das vias, melhorando a eficiência e a capacidade de resposta a incidentes rodoviários e crimes.

O entrevistado aponta para os "resultados positivos" que agradaram aos comandantes e ao governador, o que pode ser interpretado como uma medida do sucesso do Batalhão em cumprir seus objetivos. Tais resultados podem ter sido cruciais para implementar o investimento contínuo e o crescimento da unidade.

Uma referência ao COD (Comando de Operações de Divisas) indica que o Batalhão não apenas expandiu suas operações, mas também influenciou a criação de outras unidades especializadas, ampliando seu impacto na segurança pública em todo o estado de Goiás. A narrativa pessoal de orgulho do entrevistado também enfatizou o valor atribuído aos desenvolvimentos internos do Batalhão e ao reconhecimento de suas contribuições para a segurança pública.

Com base na transcrição da entrevista, podemos concluir que o primeiro Batalhão Militar Rodoviário de Goiás foi fundado e desenvolvido em um contexto de necessidade de segurança nas rodovias estaduais. Ao longo dos anos, adaptou-se aos desafios operacionais e institucionais, criando modalidades de operações inovadoras como o TOR, que eventualmente influenciaram a formação de outras unidades significativas como o COD. Essa trajetória reflete uma unidade que não só evoluiu em resposta a necessidades internas e externas, mas também deixou uma marca distintiva na história da segurança pública do estado de Goiás.

A segunda entrevista com um membro do Batalhão Rodoviário da Polícia Militar do estado de Goiás aborda a experiência do entrevistado com o trabalho nessa unidade específica, a evolução do batalhão e as mudanças tecnológicas e de equipamento ao longo do tempo. O entrevistado 02 destaca a complexidade e a abrangência das funções exercidas pelo batalhão, que incluem desde práticas comunitárias até o controle do tráfico de drogas e a prevenção de crimes.

O entrevistado realça que, embora o trabalho realizado no Batalhão Rodoviário não difira fundamentalmente de outros batalhões em termos de variedade, o foco em rodovias estaduais impõe desafios e dinâmicas próprias. A unidade é responsável por uma gama de operações que vai além da simples fiscalização do trânsito, englobando atividades comunitárias, ações preventivas contra o uso de drogas e outros crimes.

Há uma clara percepção de que a tecnologia informatizada se transformou significativamente nas operações do batalhão. A mudança de registros e procedimentos manuais (descritos como "na caneta") para sistemas automatizados é vista como uma melhoria que agilizou e facilitou o trabalho policial, tornando-o "muito mais viável".

A evolução dos equipamentos usados pela polícia é outro ponto marcante do relato. O entrevistado menciona a transição de revólveres calibre .38 para pistolas de modelos mais avançados, como a PT-100 e a Beretta 9mm. A substituição de armas antigas, associada a incidentes, por modelos mais seguros e confiáveis reflete uma preocupação contínua com a eficácia e segurança dos policiais em serviço.

Quanto às condições de trabalho, ele menciona a evolução desde o uso de veículos

sem ar condicionado (“palio quente”) para condições mais confortáveis e operacionais eficientes. Isso sugere uma melhoria geral no bem-estar dos policiais durante o serviço, o que pode influenciar diretamente no desempenho e na capacidade de resposta do batalhão.

Os relatos do entrevistado ilustram como o Batalhão Rodoviário tem se adaptado e evoluído em resposta às necessidades operacionais e às mudanças tecnológicas. A incorporação de melhores práticas, tecnologia e equipamentos não apenas aumentou a eficiência das operações, mas também melhorou as condições de trabalho dos policiais. Essas informações são essenciais para entender as mudanças na segurança pública nas rodovias do estado de Goiás e podem ser um componente importante de análise em pesquisas acadêmicas focadas na evolução das forças policiais e suas práticas.

A unidade de policiamento em foco tem dedicado esforços substanciais para garantir a segurança pública, adaptando-se a um ambiente dinâmico de segurança e a uma sociedade em constante transformação. As principais atividades realizadas pela unidade incluem, mas não se limitam a:

4.1 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

A unidade mantém uma presença robusta nas rodovias, realizando operações de fiscalização do trânsito para garantir a observância das normas de trânsito, o que contribui significativamente para a prevenção de acidentes e infrações.

Estratégias proativas são empregadas pela unidade para prevenir o crime, especialmente crimes relacionados ao trânsito, como o transporte ilegal de substâncias proibidas e o uso de veículos para cometer ilícitos.

A unidade está preparada para responder a emergências nas rodovias, prestando assistência rápida e eficaz em casos de acidentes de trânsito, o que é vital para salvar vidas e minimizar danos.

Além do policiamento e da aplicação da lei, a unidade também se dedica a atividades educativas, conscientizando os motoristas e a comunidade sobre a importância da segurança no trânsito.

A unidade busca estabelecer e manter uma relação positiva com a comunidade, por meio de programas de interação comunitária, fortalecendo os laços com a população e fomentando um ambiente de colaboração e confiança mútua.

A adoção de tecnologia moderna e sistemas informatizados permite um policiamento

As rodovias destacadas em azul no mapa, sob a jurisdição do 1º Batalhão Rodoviário, incluem:

Rodovia GO 010: Esta rodovia é uma importante via de acesso para regiões agrícolas, exigindo vigilância constante para garantir o transporte seguro de mercadorias e a prevenção de acidentes de trânsito, que podem ser frequentes devido ao alto volume de veículos pesados.

Rodovia GO 020: Conectando Goiânia a importantes cidades e regiões turísticas, a GO 020 requer uma atenção especial para o controle de velocidade e para a fiscalização de veículos de passeio e turísticos, especialmente durante as temporadas de férias e feriados prolongados.

Rodovia GO 040 : Essa via é crucial para o comércio e o turismo, ligando Goiânia a outras capitais e estados. O policiamento aqui é focado na prevenção de crimes rodoviários e no auxílio em casos de emergências e acidentes, dada a diversidade de usuários da rodovia.

Rodovia GO 060: Uma rodovia de intenso tráfego que requer um policiamento ativo para o combate ao transporte ilegal de mercadorias, além da prevenção de acidentes em pontos críticos conhecidos por suas curvas perigosas e trechos de alta velocidade.

Rodovia GO 070: Esta estrada tem uma importância histórica e cultural, além de ser uma rota para o escoamento da produção local. O Batalhão atua aqui com ênfase na segurança viária e na preservação do patrimônio, realizando operações específicas de fiscalização.

Rodovia GO 080: A rodovia liga a capital a regiões produtoras e é essencial para a economia goiana. O trabalho do Batalhão nesta via inclui a fiscalização do transporte de cargas e a segurança dos viajantes, prevenindo e participando em casos de acidentes e infrações.

Em todas essas rodovias, o 1º Batalhão Rodoviário atua com o objetivo de promover a segurança, prevenir o crime e os acidentes de trânsito, e garantir a fluidez do tráfego. A presença do Batalhão é uma força dissuasora contra infrações e crimes, além de ser um elemento de resposta rápida em casos de emergência. Através de patrulhamento constante, postos de controle e operações especiais, o Batalhão Rodoviário se esforça para garantir que essas vias permaneçam seguras e abertas, contribuindo significativamente para a segurança pública e para o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás.

Figura 2 – Brasão do 1º Batalhão Rodoviário



Fonte: 1º BPMRv(2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo intitulado de "O Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás: Uma Análise Histórica de Sua Contribuição para a Sociedade e a Segurança nas Rodovias" conseguiu, com sucesso, atingir os objetivos propostos, apresentando um estudo aprofundado e detalhes sobre a evolução e a importância do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário de Goiás. Esta pesquisa proporcionou uma visão holística da instituição, abordando sua história, operações e impacto social, e destacou sua importância no contexto da segurança pública e rodoviária.

Através de uma análise metódica, foi possível traçar um panorama histórico do Batalhão, destacando sua criação, desenvolvimento e as contribuições significativas para a segurança rodoviária e pública no Estado de Goiás. As entrevistas e análises realizadas durante o estudo desenvolvido para uma compreensão mais profunda da evolução operacional do Batalhão e de como ele se adaptou às novas tecnologias e desafios contemporâneos.

Uma das principais lições extraídas deste estudo é a importância da evolução contínua e da adaptação às mudanças sociais e tecnológicas para manter a eficácia das forças de segurança. A solução para os desafios enfrentados pelo Batalhão ao longo dos anos foi encontrada na modernização de equipamentos, na capacitação constante de seu pessoal e na implementação de estratégias operacionais inovadoras.

Para futuras pesquisas, seria interessante realizar um estudo comparativo entre o Primeiro Batalhão Militar Rodoviário de Goiás e outras unidades similares em diferentes estados, para identificar melhores práticas e estratégias de sucesso. Outro aspecto valorizado a ser explorado é o impacto das ações do Batalhão na percepção e na confiança da comunidade local.

Em conclusão, este artigo elucidou de maneira clara e abrangente o papel vital do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás na segurança rodoviária e na sociedade. As descobertas e análises apresentadas são importantes significativamente para a compreensão da história da segurança pública no Brasil, especialmente em relação ao policiamento rodoviário. Este estudo reafirma a capacidade do Batalhão de se adaptar e evoluir em resposta às exigências de um ambiente em constante mudança, reforçando sua relevância e eficácia na segurança pública contemporânea.

O Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás exerce um papel crucial na segurança e manutenção da ordem nas rodovias que atravessam regiões estratégicas do estado, especificamente como Rodovias GO 010, 020, 040, 060, 070 e 080. A importância desse Batalhão transcende a mera vigilância e controle do tráfego, representando uma faceta essencial na garantia da segurança pública e na promoção da segurança rodoviária.

Essas rodovias, que abrangem uma vasta área geográfica, são essenciais para a economia e mobilidade do Estado de Goiás. A GO 010, por exemplo, conecta regiões agrícolas importantes, enquanto a GO 040 é uma rota crucial para o comércio e turismo. Cada uma dessas rodovias tem suas características únicas e desafios específicos, desde o tráfego pesado de caminhões e veículos comerciais até áreas de risco elevado para acidentes e atividades criminosas.

O papel do Batalhão, portanto, envolve não apenas a fiscalização do trânsito e a aplicação das leis rodoviárias, mas também a prevenção e combate a crimes como o tráfico de drogas, o transporte ilegal de mercadorias e a violência nas estradas. Além disso, suas ações são fundamentais na resposta a emergências e acidentes, desempenhando um papel vital na redução de fatalidades e na promoção da segurança dos usuários das rodovias.

A atuação do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário em uma área de abrangência tão ampla exige um alto grau de coordenação, conhecimento especializado e adaptação às diversas realidades locais. Isso implica em um trabalho contínuo de capacitação dos membros do batalhão, bem como na modernização constante de equipamentos e técnicas operacionais. A eficiência e eficácia do Batalhão na gestão da segurança dessas rodovias reflete diretamente na qualidade de vida da população goiana e nas prosperidades econômicas do estado, evidenciando sua relevância não apenas como força de segurança, mas também como um pilar de sustentação para o desenvolvimento social e econômico da região.

Por fim, o artigo procurou evidenciar a evolução histórica do Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás é marcada por uma série de transformações significativas, que refletem não apenas as mudanças na sociedade e na infraestrutura

rodoviária de Goiás, mas também as adaptações possíveis em resposta a essas mudanças. Desde sua fundação, o Batalhão passou por um processo de modernização contínuo, tanto em termos de equipamentos quanto de métodos operacionais, eventualmente atendendo às demandas crescentes de uma rede rodoviária em expansão e de uma sociedade em constante evolução.

Inicialmente focado na fiscalização de trânsito e na aplicação das leis rodoviárias, o Batalhão ampliou progressivamente seu escopo de atuação. Hoje, além de suas funções tradicionais, ele desempenha um papel crucial no combate a crimes como o tráfico de drogas e o transporte ilegal de mercadorias. A resposta a emergências e acidentes, uma área que ganhou destaque ao longo dos anos, tornou-se uma das principais responsabilidades do Batalhão, exigindo uma capacitação constante de seus membros e a adoção de tecnologias avançadas para gestão de crises.

O Batalhão também se destacou pela sua capacidade de adaptação às novas tecnologias e práticas inovadoras no campo da segurança rodoviária. A introdução de sistemas de monitoramento modernos, o uso de veículos e equipamentos especializados e a implementação de estratégias operacionais eficientes demonstram o compromisso do Batalhão com a evolução e a melhoria contínua.

Em conclusão, o Primeiro Batalhão Militar Rodoviário do Estado de Goiás emergiu como uma entidade fundamental na manutenção da segurança e da ordem nas estradas do estado. Sua evolução ao longo dos anos reflete um compromisso profundo com a segurança pública, a eficiência operacional e a inovação. Este estudo evidencia não apenas a importância histórica do Batalhão, mas também a sua relevância contínua no cenário atual da segurança rodoviária. As contribuições do Batalhão para a sociedade goiana, tanto em termos de segurança quanto no apoio ao desenvolvimento econômico e social, são inquestionáveis. Assim, o Primeiro Batalhão Militar Rodoviário permanece como um pilar essencial na estrutura da segurança pública em Goiás, pronto para enfrentar os desafios futuros com a mesma dedicação e eficácia demonstradas ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Noberto. **Dicionário de Política** Vol. 1. Brasília, 11. Ed, Editora UnB, 1983.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

DERENUSSON, Fernando C.; JABLONSKI, Bernardo. **Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial**. Aletheia, Canoas, n. 32, pág. 22-37, atrás. 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 03 out. 2023.

FERNANDES, Marianna. **A Atuação da Polícia Rodoviária Federal Nas Estradas**. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade do Sul, Santa Catarina 2021.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **O Ofício das sombras**. Arquivo Público mineiro, 2006.

SOUZA, Cibeli de . História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia. Diretoria de Ensino Instrução e Pesquisa Ano I. n. 1 (Jan. 1999) . 1999.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 2013. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

POLTRONIERI, Willion Matheus. **Segurança pública: dever do Estado, direito e responsabilidade de todos**. 2016. Jus.com.br. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/53353/seguranca-publica-dever-do-estado-direito-e-responsabilidade-de-todos>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

VALENTE, Júlia Leite. “Polícia Militar é um oxímoro”: a militarização da segurança pública no Brasil. **LEVS**, 2012.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

Essas perguntas devem fornecer uma base sólida para obter informações detalhadas sobre a história e o desenvolvimento do quartel da Polícia Militar em Goiás e as experiências dos policiais que estiveram lá desde o início. Certifique-se de adaptar as perguntas de acordo com as respostas e insights que você recebe durante as entrevistas para obter informações mais abrangentes e precisas.

APÊNDICE B – ENTREVISTAS TRANSCRITAS

E em relação às modalidades de operações o batalhão hoje conta com com várias modalidades patrulhamento bloqueios fora do posto a gente realiza para abordagem em busca de lícitos, drogas, coragem de justiça, arma de fogo, tudo que passa na malha aviada da rodovia estadual né então essas são as modalidades que a gente sai em patrulhamento, patrulhamento evita. Por exemplo, a gente patrulha muito na área. Então a jurisdição e a gente tem uma área de atuação em períodos de finais de semana prolongados feriados, o índice de acidente aumenta muito, a gente procura patrulhar bem a área, mostrar a presença da polícia militar. E isso evita muito, evita muito os acidentes de trânsito, as atitudes criminosas e se inibem muita coisa. Policiamento nosso ostensivo do batalhão rodoviário. E existem os bloqueios policiais em determinadas áreas onde tem mais os índices de acidentes de criminalidades a gente é feito os bloqueios policiais fora do posto de fiscalização montase as equipes e realizam os bloqueios para a fiscalização tanto do ilícito da criminalidade e na área de trânsito. Temos hoje marco muito importante que houve no Batalhão Rodoviário e eu participei foi dos membros dos fundadores foi a criação da companhia do Tor tático operacional rodoviário. Que foi criado no ano de 2008 e foi fundado pela equipe uma equipe, uma companhia na verdade, e foi criado o Tor tático operacional rodoviário, que tomava conta mais da área operacional. Vamos se dizer assim, uma ROTAM DA RODOVIA na época, no começo, no ano de 2008. E foi se evoluindo, dando vários resultados, resultados positivos que agradaram os comandantes governador e hoje foi se transformando transformou em batalhão e logo foi criado, através do Thor, foi criado o COD, que hoje é essa potência que vocês verem aí que é o batalhão de divisas assim, me sinto orgulhoso por ter participado do marketing inicial, da criação dessa evolução. Que surgiu no Batalhão Rodoviário graças ao Batalhão Rodoviário os comandantes que tiveram a ideia de criar esse grupo que hoje está essa potência que é o COD, que é o Batalhão de Divisas, que é o praticamente no estado inteiro. Então me orgulhe em narrar e falar sobre essa situação que eu participei do começo muito importante Você não pode deixar de citar essa situação aí que foi criado pelo Batalhão Rodoviário.

Boa tarde aluno soldado tudo bem eu me chamo Giovanni Cardoso da Silva sou o Silvio Saio segundo estágio é da Polícia Militar nos Estados Goiás meu nome de guerra é Cardoso e trabalho do Batalhão Rodoviário mais ou menos há 22 anos bom que eu tenho que falar para você que já tem bastante tempo de experiência com batalha ao Rodoviário e vi muita coisa aqui e no começo a criação o batalhão foi criado para controlar as rodovias goianas né fiscalização controle das rodovias goianas, ou seja, do estado de Goiás, fiscalização de trânsito, na área criminal, acidente de trânsito, foi criado para essa finalidade. Na época é o seguinte assim sinceramente a situação era muito precária tínhamos frotas próprias na época que eu participei, que eu me ingressei num batalhão rodoviária por volta de 1998 a situação era precária e era frota própria, o Estado não tinha muito recurso. Era assim, as viaturas muito precárias na época. A situação era muito difícil. A evolução muito pouca, como se diz, na época era tudo feito na caneta né era bloco de papel a gente fazia tudo na caneta os acidentes de trânsito Era tudo no boletim, a gente falava boletim de trânsito, que era mais ou menos baseado nas quatro cinco folhas que você tinha que preencher num acidente de trânsito. Então a dificuldade era muito grande da época. E a sociedade encarava de uma forma normal. Muitos apoiavam, alguns eram contras. E sempre tinha alguém que ajudava a gente, por exemplo, colaborava na barreira, ajudava a gente a manter o posto da polícia rodoviária estadual porque o Estado na realidade ajudava muito pouco ajudava a gente muito pouco, o recurso era muito pouco. E até nos dias de hoje, se encerra por você, a gente vive mais de doação, de de recurso próprio do próprio usuário da via que são os colaboradores né famosos colaboradores que mantêm a barreira. Diante disso aí, relacionamento com o público é igual eu te falei. Às vezes tem pessoas que encara de uma forma boa tem muita amizade o outro já encara de outra forma então é convivência com cidadão o dia a dia né tendo que ser cordial tratar bem o usuário tratar com cordialidade educação mas podem não deixar de fazer o trabalho de fiscalização E outros tempos evoluíram, foram evoluídos. Hoje a evolução foi muito grande em relação a 1998 veio a internet e a evolução, o estado evoluiu muito hoje frotas, as viaturas são todas novas, locadas então já bem mais evoluído com a alocação de viaturas sistema de internet que chegou para nós que hoje a gente já não escreve mais nada em papel e em bloco. Somente tudo digitalizado hoje em questão de minuto, dois minutos você faz uma multa, uma multa de trânsito e da mesma forma foi criado o raio que é os registros de ocorrências tanto das ocorrências diárias como das rodovias. Foi uma evolução muito grande para nós hoje, né? Facilitou muito. O nosso trabalho bem mais evoluído a evolução muito grande e questão de minutos a gente acha que não leva sempre minutos para você já fazer uma multa online né de entrar no sistema da mesma forma é o registro das ocorrências de trânsito

que hoje é tudo informatizado é tudo computador se bate fotos né do local e se insere tudo pela informática, pela internet.

Qual é a relação ao trabalho de patrono rodoviário? Qual a experiência do senhor? Boa. O senhor gosta de trabalhar no material do seu diário? Sim. Você quer saber o quê? Nessa experiência sobre o trabalho, tipo assim, relaciona a diferença do trabalho operacional, você também trabalha num batalhão de anos, né? E aí as diferenças básicas aqui, o tratamento, com os senhores, com os motoristas, eles são mais respeitosos do que na cidade. Eles são bons, né? Porque eles são bons, né? Porque eles especializada em trânsito né eu não sei isso aqui não é isso é preferencialmente trânsito mas ele também funciona a abordagem mesmo que é feita na rua na embalagem também, o pessoal faz a mãozada, entendeu? Inclusive, pega muita droga, pega uns burrinhos rodovias, só que o foco principal do botão Rodoviário é as rodovias. Isso aí de praste, é como se fosse trabalho da PRF, só que em nível estadual. A diferença principal é o atendimento de ocorrência, né? Porque o fator rodoviário só atende a ocorrência de trânsito e envolvendo a rodovia né? Quer dizer, vamos observar essas ocorrências de forma mais objetiva, porque na prática sabemos que sobra de tudo um pouco no nosso serviço. Mas de forma que esteja no escopo dessa evolução quando ocorre algum tipo de acidente sem vítimas, o B.O é feito de forma Online. E essa é a possibilidade de você entrar no site e onde o pessoal faz esse tipo de registro Onlinte. A diferença principal de batalhão rodoviário para o batalhão de área é só o tipo de ocorrência que não botaram não diário. Você atende Maria da Penha, faz visita comunitária no comércio. Faz terminal, vários tipos de frente e serviço, eram rodoviários mais exclusivamente pela segurança das rodovias, que é bem movimentada. Devido feriado, movimento grande, que as portas de entrada do estados são abertas devido as áreas turísticas, eu fico muito essa situação aqui. Em relação a como ingressou na Polícia Militar, E aos dias atuais, teve uma evolução, você falou dos equipamentos, de uso individual, coletivo, de tudo. Muito provavelmente, 97. O ano de 1997 ainda peguei o finalzinho do palio sem ar condicionado, já o seu curso pagou o cinto, já pagou tudo, né? A polícia já pagou o cinto, equipamento, mas tá muito completo. Então vamos ver ainda bastante evolução. Armamento, inclusive, o meu batalhão já tem a metralhadora.